



Agricultura Orgânica

Painel de Inteligência Setorial



Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. DADOS DO SETOR NO BRASIL E NO DISTRITO FEDERAL.....	6
3. STAKEHOLDERS.....	29
4. CADEIA DE VALOR - DESAFIOS.....	33
5. ANÁLISE SWOT DO SETOR.....	40
6. TENDÊNCIAS.....	43
7. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DA AGRICULTURA ORGÂNICA.....	45
8. INSIGHTS.....	46
9. REFERÊNCIAS.....	48

1. Introdução

A Agricultura Orgânica é um sistema de produção agrícola que evita o uso de produtos químicos sintéticos, como fertilizantes e pesticidas, e promove a utilização de métodos naturais para o cultivo e manejo de plantas e animais. Os princípios incluem a rotação de culturas, compostagem e controle biológico de pragas. A complexidade no cultivo de produtos orgânicos vai além da ausência de agrotóxicos. O processo, consoante às exigências legais, deve respeitar aspectos culturais, sociais, econômicos e ambientais, proteger o uso responsável do solo, da água, do ar e demais recursos naturais.





Este sistema de produção agrícola sustentável tem ganhado relevância global devido à crescente demanda por alimentos saudáveis e sustentáveis. As tendências incluem o aumento da produção, inovação em práticas agrícolas e maior investimento em pesquisas para melhorar a eficiência e a sustentabilidade.

A agricultura orgânica global avançou nos últimos 20 anos. Afinal, a área cultivada representava cerca de 15 milhões de hectares no início dos anos 2000 e fechou 2020 com aproximadamente 75 milhões de hectares. Além disso, o número de produtores orgânicos aumentou 7,6% em 2020 em relação ao ano anterior e chegou a 3,4 milhões de unidades rurais de produção. O mercado brasileiro de produtos orgânicos movimentou em torno de R\$ 5,8 bilhões em 2020, valor 30% superior ao de 2019.

O sistema resgata práticas tradicionais e incentiva outras boas práticas, como: bem-estar animal; conservação e incremento da matéria orgânica do solo; produção e uso de biomassa; uso de esterco tratado e dejetos animais; semeadura e manejo de culturas de cobertura de solo; adubação verde; diversificação de cultivos, manejo ecológico de pragas e doenças, além de conservação e restauração ambiental.

Este painel de inteligência setorial tem como objetivos: Fornecer uma visão geral do tema da agricultura orgânica, destacando sua importância e relevância; Explicar o processo de certificação, seus requisitos e padrões, e a importância da certificação para garantir a autenticidade dos produtos orgânicos; Apresentar os órgãos reguladores e entidades envolvidas na avaliação e fiscalização da conformidade orgânica no Brasil; Oferecer uma visão geral dos tipos de empreendimentos que estão autorizados a vender produtos orgânicos no Brasil e suas características; Apresentar um resumo da situação atual da agricultura orgânica na região do Distrito Federal; Explorar as tendências emergentes na agricultura orgânica, como inovações tecnológicas e; identificar alguns fatores chave e insights que podem contribuir para o sucesso na agricultura orgânica.

2. Dados do setor no Brasil e no Distrito Federal

2.1 - Certificação Orgânica

A certificação é um procedimento formal que confirma, por meio de um certificado, que um produto, processo ou serviço atende a requisitos específicos. Esse certificado serve como uma garantia de que o item certificado se distingue dos demais, evidenciando sua conformidade com normas e padrões estabelecidos.



O processo de certificação inclui a verificação das práticas agrícolas, o controle de qualidade dos produtos e a adesão às normas regulatórias. O processo pode ser rigoroso e inclui auditorias regulares.

No Brasil, para um empreendedor realizar a produção e/ou venda de produtos orgânicos, é necessário que ele esteja vinculado a pelo menos um dos 3 Organismos a seguir:

a) OCS: Organismo de Controle Social

As "OCSs" são formadas por um grupo, associação, cooperativa ou consórcio, com ou sem personalidade jurídica que devem estar cadastradas na superintendência do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), ou em outro órgão fiscalizador conveniado do governo federal, estadual ou do Distrito Federal, por exemplo, a EMATER-DF. Um produtor rural que desejar realizar a VENDA, ou COMERCIALIZAÇÃO do produto que cultivou pode vender como orgânico desde que esteja vinculado a um Organismo de Controle Social. Nesta modalidade de comercialização NÃO É REALIZADA a certificação em si, mas sim um acompanhamento por parte da população e dos órgãos públicos visando monitorar as práticas agroecológicas e orgânicas utilizadas pelos produtores rurais que optam pela comercialização nesta modalidade.

b) OPAC – SPG: Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade - Sistema Participativo de Garantia.

O Sistema Participativo de Garantia (SPG) é uma abordagem alternativa para garantir a conformidade com os princípios e normas da agricultura orgânica, diferente do sistema de certificação convencional. Em vez de depender exclusivamente de auditorias externas realizadas por entidades certificadoras, o SPG envolve a participação ativa dos próprios produtores e da comunidade na avaliação e garantia da conformidade com os princípios orgânicos. Para estar legal, um SPG tem que possuir um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC) legalmente constituído, que responderá pela emissão do SELO DO SISORG (Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica).

c) OAC: Organismo de Avaliação de Conformidade

O Organismo de Avaliação de Conformidade (OAC) é uma entidade independente e especializada responsável por avaliar se produtos, serviços, sistemas ou processos atendem a requisitos específicos de normas ou padrões estabelecidos. Esses organismos desempenham um papel crucial em assegurar que os produtos e serviços oferecidos ao mercado sejam seguros, de alta qualidade e em conformidade com as regulamentações. Também conhecida por “Certificação por Auditoria” ou “Certificação por Terceira Parte”. Os OACs avaliam a conformidade de produtos, processos, sistemas e serviços com normas técnicas e regulatórias. Isso pode incluir testes de produtos, auditorias de processos e revisões de documentação.

2.2 - Relação dos Organismos de Avaliação da Conformidade Orgânica (MAPA)

Os OACs e OPACs registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento podem ser encontrados na seguinte tabela:

Instituição	Tipo de Certificação	Contato	Localização UF
Instituto Chão Vivo de Avaliação da Conformidade	OAC	(27) 3259-3664	ES
Agricontrol OIA Ltda	OAC	(62) 3942-7541	GO
IMA - Instituto Mineiro de Agropecuária	OAC	(31) 3915-8774	MG
Savassi Certificação de Serviços Administrativos Ltda	OAC	(34) 3832-0530	MG
Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR)	OAC	(41) 3316-3161	PR
IGCERT - Serviços Administrativos Ltda/Genesis Certificações	OAC	(43) 3328-7700	PR
INT - Instituto Nacional de Tecnologia	OAC	(21) 2123-1168	RJ
Instituto Certifica Sociedade Simples	OAC	(51) 9 8132-7593	RS
Ecocert Brasil Certificadora Ltda	OAC	(48) 3232-8033	SC
QIMA - IBD Certificações Ltda	OAC	(14) 3811-9800	SP

Associação de Certificação Orgânica Participativa Flor de Caraiqueira	OPAC	(82) 9 9977-4669	AL
Associação Maniua de Certificação Participativa (OPAC MANIVA)	OPAC	(92) 9 8113-7503	AM
Associação Povos da Mata de Certificação Participativa (Povos da Mata)	OPAC	opacpouosdamata@gmail.com	BA
Associação de Certificação Participativa Agroecológica (ACEPA)	OPAC	(88) 3441-0119	CE
Associação Agroecológica de Certificação Participativa dos Inhamuns/Crateús (ACEPI)	OPAC	(88) 9 8199-8459	CE
Cooperativa Central das Áreas de Reforma Agrária do Ceará Ltda (CCA/CE LTDA)	OPAC	(85) 9 9617-5416	CE
OPAC – Cerrado / Sindicato dos Produtores Orgânicos do DF SINDIORGÂNICOS/DF	OPAC	(61) 3244-7356	DF
Associação Terra Indígena do Xingu (ATIX)	OPAC	caltec.atix@gmail.com	DF
Associação de Agricultura Ecológica (OPAC AGE)	OPAC	(61) 3394-6913	DF
Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado (CE-DAC)	OPAC	(62) 3202-7515	GO
Central de Associações de Produtores Orgânicos Sul de Minas – (Orgânicos Sul de Minas)	OPAC	(35) 3464-1223	MG
Associação Brota Cerrado Serra da Canastra de Certificação Participativa	OPAC	(34) 3351-8161	MG

Associação dos Agricultores Familiares Feirantes de Turmalina (JEQUITINHONHA)	OPAC	(38) 3527-1401	MG
Cooperativa das Agricultoras e Agricultores Familiares Orgânicos de Claraval e Região (COORGÂNICA)	OPAC	(34) 3353-5106	MG
Associação de Agricultura Orgânica e Agroecologia da Zona da Mata (FLORIÃO)	OPAC	(31) 9 8516-7293	MG
Associação de Produtores Orgânicos do Mato Grosso do Sul (APOMS)	OPAC	(67) 3466-1352	MS
Rede de Produção Orgânica da Amazônia Mato-Grossense (REPOAMA)	OPAC	(66) 9 9939-7740	MT
Cooperativa Agropecuária dos Produtos Familiares Irituienses (D'IRITUIA)	OPAC	(91) 9 9984-4087	PA
Associação dos Produtores Orgânicos do Tapajós	OPAC	(93) 9 9227-1828	PA
Rede Borborema de Agroecologia	OPAC	(83) 9 9614-4367	PB
Associação de Certificação Participativa dos Produtores Agroecológicos do Cariri Paraibano (ACEPAC)	OPAC	(83) 9 9951-4888	PB
Associação dos Agricultores e Agricultoras Agroecológicos do Araripe (ECOARARIPE)	OPAC	(87) 3874-2660	PE
Associação Agroecológica do Pajeú (ASAP)	OPAC	(87) 98122-1077	PE
Associação dos Produtores Agroecológicos do Semiárido Piauiense (APASPI)	OPAC	(89) 3582-3257	PI

Associação dos Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro (ABIO)	OPAC	(21) 3495-2898	RJ
Associação de Certificação Orgânica Participativa do Sertão do Apodi (ACOPASA)	OPAC	(84) 3333-9582	RN
Associação de Comercialização Solidária Xique-Xique	OPAC	(84) 9 9945-0139	RN
Associação Ecovida de Certificação Participativa	OPAC	(51) 3667-1516	RS
Associação OPAC Litoral Norte	OPAC	(51) 3628-5002	RS
Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul Ltda. (COCEARGS)	OPAC	(51) 3221-9022	RS
Associação dos Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana (RAMA)	OPAC	opac.rama@gmail.com	RS
Associação De Agricultura Biodinâmica Do Sul (ABD-SUL)	OPAC	(48) 3371-4342	SC
Rota Caminho dos Canyons	OPAC	(48) 9 9164-1588	SC
Associação Plantar Para a Vida de Certificação Participativa	OPAC	(79) 9 9966-2956	SE
Associação de Certificação Orgânica Participativa de Agricultores e Agricultoras do Alto Sertão de Sergipe (ACOPASE)	OPAC	(79) 99956-5301	SE
Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região (ANC)	OPAC	(19) 99709-6058	SP
Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica (ABD)	OPAC	(14) 3815-7862	SP
Associação de Agroecologia Familiar (ECOFAM)	OPAC	(17) 3269-1269	SP

Rede Apoena Vale do Paraíba (APOENA)	OPAC	(12) 9 9608-0032	SP
Cooperativa Orgânica Agroflorestal Comuna da Terra	OPAC	(16) 99122-4093	SP
Associação Agroecológica Terra Viva de Ribeirão Preto e Região (TERRA VIVA)	OPAC	(16) 99998-5421	SP

Total de OACs (Certificação por Auditoria): 10

Total de OPACs (Certificação Participativa): 41

De todas as OPACs registradas no MAPA:

- 14,63 % encontram-se concentradas no estado de São Paulo
- 12,20 % encontram-se concentradas no estado de Minas Gerais e
- 9,76 % encontram-se concentradas no estado do Rio Grande do Sul

2.3 - Perfil dos empreendimentos autorizados a vender produtos orgânicos no Brasil

Para vender produtos orgânicos, os empreendimentos rurais no Brasil devem atender a requisitos específicos de certificação, práticas de produção sustentável e manutenção de registros detalhados.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) atualiza mensalmente o CNPO - Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. A partir deste cadastro é possível obter os dados dos produtores orgânicos que são certificados através de OACs ou OPACs, além de levantar os dados dos produtores vinculados a uma OCS e autorizados a realizar venda direta de produtos orgânicos.

A nível NACIONAL, o Brasil conta com 25.919 (vinte e cinco mil novecentos e dezenove) cadastros de produtores rurais orgânicos – dados de 09 de agosto de 2024 –, sendo que deste total:

- 5.190 cadastros com OCS (Venda Direta) – 20,02%
- 9.195 cadastros com OPAC (SPG) – 35,48%
- 11.534 cadastros com OAC (Certificação por Auditoria) – 44,50%

Interessante observar que quase metade dos cadastros realizados no país são representados pelas certificações por auditoria e estas se concentram em apenas 10 empresas credenciadas no MAPA que podem atuar em todo o Brasil. Sobre os produtos alimentícios produzidos e processados, temos a nível nacional os seguintes números:

Mais de 96% dos produtores cadastrados trabalham com o cultivo ou processamento de produtos de origem VEGETAL (POV). Em especial as seguintes culturas*:

- Banana: 7.938 registros (30,63%)
- Alface: 7.740 registros (29,86%)
- Batata: 7.302 registros (28,17%)
- Tomate: 7.029 registros (27,12%)
- Açaí: 4.090 registros (15,78%)

*Obs: A grande maioria dos produtores registrados trabalham com mix de produtos. Por exemplo, há produtores de banana que produzem também tomate, e mesmo outras das culturas citadas anteriormente. Ou seja, uma parte dos registros de produtores de banana estão presentes em parte dos registros de produtores de tomate (e outras culturas).

Os aproximadamente 4% restantes estão representados e distribuídos pelos seguintes produtos, em sua maioria, sendo de origem ANIMAL (POA):

- Produtos Apícolas (cera, mel, própolis, pólen)
- Aves (Ovos, Frango, Galinhas)
- Cogumelos
- Bovinos
- Laticínios

Os empreendedores com cadastro em OCSs, OPACs e OACs no Brasil inteiro estão distribuídos entre as regiões da seguinte forma:

Região	Total por Região	Localização/UFs	Nº Registros
Sul	8807	Paraná - PR	4042
		Rio Grande do Sul - RS	3470
		Santa Catarina - SC	1295
Sudeste	3691	São Paulo - SP	1620
		Minas Gerais - MG	1137
		Rio de Janeiro - RJ	497
		Espírito Santo - ES	437
Centro-Oeste	646	Distrito Federal - DF	259
		Mato Grosso - MT	238
		Goiás - GO	113
		Mato Grosso do Sul - MS	36

Norte

4549

Pará - PA

3377

Amazonas - AM

734

Amapá - AP

223

Rondônia - RO

139

Roraima - RR

41

Acre - AC

32

Tocantins - TO

3

Nordeste

7691

Bahia - BA

1548

Piauí - PI

1242

Ceará - CE

1113

Pernambuco - PE

1041

Maranhão - MA

1024

Paraíba - PB

652

Rio Grande do Norte - RN

636

Sergipe - SE

303

Alagoas - AL

132

Na região Norte, dos 4549 empreendedores orgânicos cadastrados, 3203 (mais de 70%) são compostos por Agricultores Extrativistas, que se caracterizam pelas atividades de extração de recursos de origem vegetal da natureza, como frutos, madeira, raízes, folhas e também resinas e ceras.

A região Sul concentra o maior número de empreendedores orgânicos cadastrados do país, superando inclusive regiões com espaço territorial e população maiores, como o Nordeste e o Sudeste.

Uma curiosidade: O CNPO (Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos) também concentra os empreendimentos que realizam a venda de produtos orgânicos oriundos de OUTROS PAÍSES. No momento, existem **535** empreendimentos internacionais cadastrados, em especial, com produtos orgânicos originados de países como ITÁLIA e ARGENTINA.

2.4 - Panorama geral sobre Agricultura Orgânica do Distrito Federal

2.4.1 - Perfil dos produtores do DF

No Distrito Federal existem 259 (duzentos e cinquenta e nove) cadastros de produtores rurais orgânicos, sendo que deste total:

- 118 cadastros com OCS (Venda Direta) – 45,56 %
- 120 cadastros com OPAC (SPG) – 46,33 %
- 21 cadastros com OAC (Certificação por Auditoria) – 8,11%

Interessante é que a % de registros de produtores do DF que vendem produtos orgânicos através do mecanismo de OCS é superior à % de registro de produtores nacional, onde quase metade dos cadastros são de produtores com certificação por auditoria (OAC). Dentre outros motivos, isso se deve ao fato de o DF possuir uma grande quantidade de feirinhas de pequenos produtores rurais espalhados por todas as regiões administrativas, permitindo com que os produtores efetuem a venda direta sem precisar realizar a certificação por auditoria ou participativa.

2.4.2 - Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) do Distrito Federal – 2023

O Valor Bruto da Produção (VBP) é um indicador conjuntural, estruturado pela EMATER-DF e pela SEAGRI-DF, que demonstra o desempenho das safras agrícolas e pecuária do Distrito Federal. É calculado multiplicando o valor da produção agropecuária de cada produto agrícola e da pecuária pelos seus preços médios recebidos pelos produtores (produção x R\$). O VBP retrata a produção agropecuária durante o período acumulado de 12 meses (1 ano) e estima o faturamento bruto dentro das atividades produtivas, na propriedade.

O VBP referente aos produtos oriundos da agricultura orgânica no DF, no ano de 2023, podem ser encontrados nos dados a seguir:

a) Olericultura Orgânica no DF

Cultura	Área (Hectare)	Produção	Unidade	VBP(R\$) 2023	Nº Produtores
Alface	150,122	2.303,69	toneladas	27.552.132,40	128
Tomate	14,522	1.239,90	toneladas	12.399.000,00	45
Cenoura	37,63	1.293,90	toneladas	10.609.980,00	66

Pimentão	4,745	709,15	toneladas	8.935.290,00	42
Brócolis Cabeça Única	22,924	415,996	toneladas	7.279.930,00	49
Couve	12,581	717,538	toneladas	7.175.375,00	102
Morango	5,83	176,184	toneladas	5.109.336,00	41
Mandioca	33,916	705,8	toneladas	3.246.680,00	124
Cebolinha	4,74	110,355	toneladas	2.869.230,00	84
Coentro	8,276	84,134	toneladas	2.734.368,00	71
Cebola	5,07	277,4	toneladas	2.718.520,00	30
Couve-flor	11,31	343,35	toneladas	2.643.795,00	42
Repolho	12,869	615,66	toneladas	2.401.074,00	54
Brócolis Ramoso	3,956	112,768	toneladas	2.227.168,00	169
Espinafre	3,222	156,21	toneladas	2.186.940,00	138
Berinjela	4,899	242,076	toneladas	2.178.684,00	62
Salsa	2,96	72,173	toneladas	1.876.485,00	49
Batata-doce	15,139	269,84	toneladas	1.753.960,00	87
Rúcula	10,969	123,069	toneladas	1.673.738,40	49
Beterraba	9,252	206,66	toneladas	1.632.614,00	59

Batata	5,76	166,5	toneladas	1.498.500,00	23
Tomate Cereja ou grape	4,55	251,4	toneladas	1.407.840,00	41
Quiabo	5,747	90,21	toneladas	1.172.730,00	51
Chuchu	1,884	128,56	toneladas	1.009.196,00	23
Alho-porró	1,279	59,7	toneladas	955.200,00	12
Feijão-uagem-rasteiro	4,332	49,09	toneladas	850.729,70	17
Agrião	2,205	68,65	toneladas	801.145,50	62
Feijão-de-corda	5,794	58,34	toneladas	735.084,00	21
Milho-uerde	16,83	118,58	toneladas	711.480,00	43
Feijão-uagem envarado	2,25	32,5	toneladas	563.225,00	11
Alho	0,61	5,54	toneladas	454.280,00	14
Hortelã	0,509	9,362	toneladas	401.246,75	9
Abóbora-italiana	6,046	78,18	toneladas	383.082,00	46
Pepino	1,357	33,86	toneladas	352.144,00	21
Abóbora japonesa Tetsukabuto	3,33	63,96	toneladas	332.592,00	13
Abóbora	6,928	64,58	toneladas	316.442,00	46
Pimenta-Cheiro	0,669	11,855	toneladas	308.230,00	9

Inhame	2,959	30,28	toneladas	269.492,00	27
Abóbora-menina	3,65	31,8	toneladas	267.120,00	25
Acelga Couve Chinesa	2,055	51,24	toneladas	259.274,40	7
Eruilha-torta	1,025	7,144	toneladas	185.744,00	15
Rabanete	1,55	15,73	toneladas	157.300,00	13
Jiló	1,014	22,71	toneladas	140.802,00	18
Abóbora Híbrida	1,22	23,44	toneladas	121.888,00	8
Pimenta Dedo-de-moça	0,235	4,025	toneladas	118.053,25	6
Açafrão	0,172	2,16	toneladas	98.280,00	6
Gengibre	1,2	6,86	toneladas	93.296,00	3
Mandioquinha	0,429	4,875	toneladas	71.662,50	6
Chicória	0,25	5	toneladas	70.000,00	7
Maxixe	0,424	4,65	toneladas	41.850,00	5
Acelga-Quenopodiácea	0,47	4,808	toneladas	24.325,95	3
Cará	0,1	1,3	toneladas	15.470,00	2
Pimenta Malagueta	0,12	0,6	toneladas	14.700,00	7
Pimenta Biquinho	0,04	0,2	toneladas	5.600,00	4

Milho-doce	0,3	3,6	toneladas	4.799,99	1
Nabo	0,02	0,26	toneladas	2.704,00	1
Mostarda	0,025	0,345	toneladas	2.242,50	2

b) Fruticultura Orgânica no DF

Cultura	Área (Hectare)	Produção	Unidade	VBP(R\$) 2023	Nº Produtores
Banana	44,935	799,362	toneladas	6.794.577,00	192
Limão	16,337	482,94	toneladas	3.477.168,00	70
Amora	0,742	14,94	toneladas	1.747.980,00	10
Uva	2,8	39,2	toneladas	1.042.720,00	3
Tangerina	5,122	95,14	toneladas	532.784,00	21

Goiaba	3,22	35,6	toneladas	523.320,00	10
Abacate	5,106	88,344	toneladas	459.388,80	73
Laranja	2,491	51,64	toneladas	436.358,00	28
Maracujá	1,586	30,228	toneladas	389.941,20	24
Abacaxi	1,061	36,074	toneladas	299.414,20	9
Maracujá Pérola	0,96	9,6	toneladas	249.600,00	7
Lichia	0,82	8,2	toneladas	229.600,00	2
Pitaia	1,004	8,042	toneladas	200.245,80	10
Manga	4,472	52,24	toneladas	182.840,00	26
Mamão	1,58	27,618	toneladas	154.660,80	16
Atemóia	0,51	7,65	toneladas	119.340,00	4
Acerola	0,839	14,141	toneladas	118.780,20	15
Coco	0,5	4,688	toneladas	42.656,25	1
Jaca	0,5	4	toneladas	10.400,00	1
Jabuticaba	0,107	0,428	toneladas	8.547,16	3
Graviola	0,029	0,07	toneladas	392	4

c) Grandes Culturas Orgânicas DF

Cultura	Área (Hectare)	Produção	Unidade	VBP(R\$) 2023	Nº Produtores
Café	18,07	24,96	toneladas	1.248.000,00	31
Milho-Silagem	16	730	toneladas	292.000,00	3
Milho	25,42	192,36	toneladas	256.480,00	47
Feijão Caupi	1,9	1,32	toneladas	54.080,40	6
Feijão	5,145	11,04	toneladas	41.400,00	35
Girassol	0,64	1,92	toneladas	37.555,20	1
Arroz	1,56	3,36	toneladas	9.800,00	4
Amendoim	0,12	0,325	toneladas	9.269,00	4
Cana-de-açúcar	0,55	37	toneladas	3.885,00	10

d) Floricultura e Silvicultura Orgânica no DF

Cultura	Área (Hectare)	Produção	Unidade	VBP(R\$) 2023	Nº Produtores
Medicinais-aromáticas-e-condimentares	0,603	30.150	vasos	226.125,00	1

Forrações-em-geral	0,011	540	m ²	15.418,31	3
Plantas-de-vaso-em-geral	0,051	1.275	vasos	12.367,50	8
Guariroba	0,5	6	toneladas	49.800,00	1
Mogno	1	2	m ³	13.800,00	2

De acordo com estes dados, o Valor Bruto da Produção (VBP) da agricultura orgânica do Distrito Federal gerou no ano de 2023 um total de **R\$ 142.712.745,16** (Cento e quarenta e dois milhões, setecentos e doze mil setecentos e quarenta e cinco reais e dezesseis centavos). Deste total:

- 86,48% foram oriundos da olericultura (R\$ 123.422.051,34)
- 11,93% foram oriundos da fruticultura (R\$ 17.020.713,41)
- 1,37% foram oriundos de grandes culturas (R\$ 1.952.469,60)
- 0,22% foram oriundos da floricultura e silvicultura (R\$ 317.510,81)

3. Stakeholders

Um stakeholder é qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado pelas ações de uma organização. Em um mercado dinâmico, o cliente não é o único foco das operações; manter-se alinhado com diversos agentes é essencial para o sucesso abrangente do negócio.

O engajamento com stakeholders oferece benefícios significativos:

- Identificar Demandas: Compreender as necessidades de públicos-chave.
- Gerenciar Conflitos: Antecipar e mitigar possíveis conflitos.
- Compreender Impactos: Avaliar riscos e oportunidades considerando opiniões externas.
- Construir Consensos: Formar acordos a partir de diferentes perspectivas.
- Melhorar Processos: Aperfeiçoar processos internos e decisões com informações externas.
- Estabelecer Confiança: Fortalecer relacionamentos com o público engajado.
- Aumentar a Transparência: Melhorar o conhecimento dos stakeholders sobre ações e resultados.

3.1 - Mapeamento dos Stakeholders no setor

a) Instituições de Apoio

a.1) SEBRAE

Função: Facilita o acesso a projetos e ações de desenvolvimento empresarial, especialmente para micro e pequenas empresas e produtores rurais formalizados.

Ações: Oferece consultorias, treinamentos, ferramentas de aperfeiçoamento e conexões com outros stakeholders.

a.2) Sistema FAPE-SENAR-SINDICATOS

Função: Proporcionar treinamento e formação técnica para agricultores e produtores rurais.

Ações: Oferecimento de cursos, workshops e eventos especializados.

a.3) EMATER (Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural)

Função: Incentivar práticas agrícolas que promovam a sustentabilidade e a preservação ambiental.

Ações: Oferece orientação técnica, capacitação, apoio na adequação da propriedade para certificação, participação em feiras e eventos

b) Entidades de Classe

b.1) Associação de Agricultura Orgânica do Brasil (AAO)

Função: Representa e fortalece o setor, lidando com questões políticas e comerciais.

Ações: Promove informações técnicas e engaja ações setoriais.

b.2) Sindicatos e Associações Locais

Função: Representam interesses dos produtores locais, evidenciam demandas e promovem ações de engajamento.

Ações: Incentivam a associação de microempreendedores, promovem concursos e eventos setoriais, e facilitam compras coletivas.

b.3) CPOrg – UF (Comissão de Produção Orgânica)

Função: É composta por organizações da sociedade civil e do governo com histórico e ações em agroecologia e produção orgânica visando apoio na regulamentação e normatização da agricultura orgânica, além de promoção e desenvolvimento do setor.

Ações: Fomentam a elaboração e atualização de normas, realizam monitoramento e fiscalização de produtores e intermediários, buscam promover educação e capacitação para consumidores e produtores rurais.

c) Fornecedores

Função: Oferecem insumos e produtos essenciais para a produção (sementes, fertilizantes, defensivos permitidos, máquinas e implementos).

Ações: Desenvolvem inovações e soluções personalizadas, contribuem com consultorias e treinamentos.

d) Clientes

Função: Representam o ponto final do processo produtivo, com necessidades e perfis variados.

Ações: As empresas devem se adaptar às suas demandas e manter uma comunicação eficaz para promover a venda e a fidelização.

e) Funcionários

Função: São a força de trabalho essencial para a operação diária.

Ações: Envolvem a formação e capacitação contínua, sendo crucial para a manutenção da qualidade e inovação no setor.

4. Cadeia de valor - Desafios

A cadeia de valor é uma ferramenta que destaca os processos que geram lucro e aumentam a competitividade no mercado. Ela é crucial para analisar o setor de agricultura orgânica, ajudando a identificar ações estratégicas que proporcionam diferenciação competitiva.

4.1 - Diagrama da Cadeia de Valor da Agricultura Orgânica

1. Produção e Cultivo → 2. Processamento e Transformação → 3. Embalagem e Rotulagem → 4. Distribuição e Logística → 5. Marketing e Vendas → 6. Aspectos Regulatórios e Certificações



4.2 - Análise da Cadeia de Valor da Agricultura Orgânica e seus desafios

4.2.1 - Produção e Cultivo

Descrição: Esta etapa abrange as atividades de cultivo dos produtos orgânicos, desde o preparo do solo até a colheita

Principais Atividades:

- Planejamento de Cultivo: Definição de culturas, rotação de culturas e práticas de manejo sustentável.
- Preparação do Solo: Uso de fertilizantes orgânicos, compostagem e práticas de conservação do solo.
- Plantio: Seleção de sementes orgânicas, plantio e cuidados iniciais.
- Cuidados com as Plantas: Controle de pragas e doenças de maneira orgânica, irrigação e manejo de nutrientes

Desafios e Obstáculos: Preços mais altos de sementes e fertilizantes orgânicos e a necessidade de práticas contínuas para preservar a fertilidade e saúde do solo.

4.2.2 - Processamento e Transformação

Descrição: Esta etapa envolve a transformação dos produtos orgânicos em alimentos prontos para o consumo ou produtos finais.

Principais Atividades:

- Colheita: Métodos de colheita que preservem a integridade do produto.
- Limpeza e Preparação: Processos para limpar e preparar os produtos para embalagem ou processamento adicional.
- Processamento: Transformação dos produtos em formatos finais, respeitando os padrões orgânicos.
- Controle de Qualidade: Inspeção e monitoramento para garantir conformidade com as normas orgânicas.

Desafios e Obstáculos: Conformidade com Normas, garantir que os processos atendam aos requisitos de certificação orgânica e acesso limitado a tecnologias específicas para processamento orgânico.

4.2.3 - Embalagem e Rotulagem

Descrição: Envolve a embalagem dos produtos e a rotulagem com informações que atestam a certificação orgânica e as qualidades do produto.

Principais Atividades:

- Design de embalagens: Criação de embalagens que preservem a qualidade do produto e sejam ambientalmente responsáveis.
- Rotulagem: Inclusão de informações sobre a certificação orgânica, ingredientes e informações nutricionais.

Desafios e Obstáculos: Investimento em materiais de embalagem sustentáveis e adequados e Cumprimento das normas específicas para rotulagem de produtos orgânicos.

4.2.4 - Distribuição e Logística

Descrição: Gerencia o transporte e a entrega dos produtos desde o local de processamento até o ponto de venda ou cliente final.

Principais Atividades:

- Logística de Transporte: Coordenação do transporte para manter a qualidade e integridade dos produtos.
- Armazenamento: Gestão de armazenagem adequada para preservar os produtos orgânicos.
- Relacionamento com Clientes: Estabelecimento de canais de distribuição e manutenção de boas relações com clientes e distribuidores.

Desafios e Obstáculos: Manutenção de condições adequadas durante o transporte e armazenamento e complexidade na gestão eficiente da distribuição.

4.2.5 - Marketing e Vendas

Descrição: Envolve a promoção dos produtos orgânicos e a gestão das vendas para aumentar a visibilidade e a demanda.

Principais Atividades:

- Estratégias de Marketing: Desenvolvimento de campanhas que destacam os benefícios dos produtos orgânicos.
- Presença Online: Gestão de canais de venda online e redes sociais.
- Atendimento ao Cliente: Criação de uma experiência positiva de compra e suporte ao cliente.

Desafios e Obstáculos: Desafios para diferenciar e justificar o custo dos produtos orgânicos, necessidade de educar o mercado sobre os benefícios dos produtos orgânicos.

4.2.6 - Aspectos Regulatórios e Certificações

Descrição: Inclui o cumprimento das normas legais e regulamentares que garantem a autenticidade e a conformidade dos produtos orgânicos.

Principais Atividades:

- Certificação Orgânica: Processo para obter e manter certificações orgânicas de acordo com as regulamentações.
- Conformidade Legal: Cumprimento das leis e regulamentos pertinentes à agricultura orgânica.

Desafios e Obstáculos: Procedimentos e requisitos detalhados para certificação e conformidade, investimento financeiro e recursos para obter e manter certificações.



5. Análise SWOT do setor

Manter-se alinhado com o mercado é essencial para a sobrevivência. É exatamente nesse contexto que a análise SWOT se torna indispensável. Em inglês, "Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats" traduz-se como "Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças". Essa poderosa ferramenta de gestão e planejamento é fundamental para entender o mercado e desenvolver estratégias eficazes.

5.1 - Forças (Strengths) - Características Internas Positivas:

- Crescimento da Demanda: Aumento da consciência e preferência dos consumidores por alimentos saudáveis e sustentáveis.
- Certificações e Credibilidade: Certificações orgânicas que garantem a autenticidade e qualidade dos produtos.
- Práticas Sustentáveis: Utilização de métodos agrícolas que promovem a saúde do solo e a biodiversidade.
- Benefícios Ambientais: Redução da poluição e conservação dos recursos naturais.
- Valorização da Marca: Produtos orgânicos são frequentemente percebidos como de maior qualidade, criando um diferencial competitivo.

5.2 - Fraquezas (Weaknesses) - Características Internas Negativas:

- Custos Elevados: Custos mais altos para insumos, certificações e práticas agrícolas sustentáveis.
- Produtividade Inferior: Menor rendimento comparado à agricultura convencional devido a práticas mais restritivas.
- Complexidade Regulatória: Processos burocráticos e complexos para certificação e conformidade com regulamentações.
- Capacitação e Treinamento: Necessidade contínua de formação e treinamento especializado para os trabalhadores.
- Desafios Logísticos: Logística e distribuição podem ser mais complexas, exigindo cuidados especiais com a conservação dos produtos.

5.3 - Oportunidades (Opportunities) - Fatores Externos Positivos:

- Expansão de Mercado: Crescimento da demanda global por alimentos orgânicos e oportunidades para exportação.
- Inovações Tecnológicas: Avanços em tecnologias e técnicas agrícolas que podem melhorar a eficiência e a sustentabilidade.
- Incentivos Governamentais: Políticas e subsídios que apoiam a agricultura sustentável e orgânica.
- Educação do Consumidor: Aumento da conscientização sobre os benefícios dos produtos orgânicos e a demanda por alimentos saudáveis.
- Parcerias e Cooperação: Oportunidades para colaborações com instituições de pesquisa e empresas para desenvolvimento de novas práticas e produtos.

5.4 - Ameaças (Threats) - Fatores Externos Negativos:

- Concorrência de Produtos Convencionais: Produtos convencionais frequentemente têm preços mais baixos, o que pode reduzir a competitividade.
- Mudanças Climáticas: Alterações climáticas podem impactar negativamente a produção e a qualidade dos produtos orgânicos.
- Volatilidade do Mercado: Flutuações de preços e demanda podem afetar a estabilidade financeira do setor.
- Regulamentação Restritiva: Mudanças nas regulamentações podem tornar o processo de certificação mais rigoroso e oneroso.
- Doenças e Pragas: O controle de doenças e pragas pode ser mais desafiador na agricultura orgânica, impactando a produtividade.

6. Tendências

6.1 - Crescimento e Expansão do Mercado

O setor de agricultura orgânica no Brasil tem apresentado um crescimento significativo nos últimos anos. De acordo com dados da antiga CODEPLAN-DF (Atual instituto IPE-DF) na publicação denominada "O Mercado de Produtos Orgânicos - Mecanismos de Controle", o mercado de produtos orgânicos no país tem crescido a uma taxa anual de aproximadamente 20%. Esse crescimento é impulsionado pelo aumento da demanda dos consumidores por alimentos mais saudáveis e sustentáveis.



No Distrito Federal, o setor de agricultura orgânica está em franca expansão, embora em menor escala comparado a outras regiões do Brasil. A capital federal tem visto um aumento no número de produtores e feiras orgânicas, refletindo uma crescente conscientização sobre a alimentação saudável e práticas agrícolas sustentáveis. O governo local e organizações não governamentais têm apoiado iniciativas para fomentar a agricultura orgânica, promovendo cursos e eventos que educam os produtores e consumidores sobre os benefícios e técnicas da agricultura orgânica.

6.2 - Tecnologias e Inovação

O avanço tecnológico é uma das principais tendências no setor de agricultura orgânica no Brasil. Técnicas inovadoras, como o uso de biopesticidas e fertilizantes orgânicos, estão se tornando mais comuns, ajudando a melhorar a produtividade e a sustentabilidade das práticas agrícolas. Além disso, o Brasil tem investido em pesquisas para desenvolver variedades de cultivos adaptadas às práticas orgânicas e resistentes a pragas e doenças, o que contribui para a viabilidade econômica da agricultura orgânica. Já no Distrito Federal, a adoção de tecnologias no cultivo orgânico ainda está em fase inicial, mas tem mostrado progresso. Iniciativas como a compostagem de resíduos orgânicos e a utilização de sistemas de cultivo hidropônico orgânico são exemplos de inovações que estão sendo implementadas. A criação de redes de colaboração entre produtores locais e instituições de pesquisa tem sido crucial para a troca de conhecimento e a implementação de novas tecnologias na região.



7. Fatores críticos de sucesso da agricultura orgânica

- Certificação e Conformidade
- Conhecimento Técnico e Práticas Agrícolas
- Gestão Eficiente de Recursos
- Pesquisa de Mercado e Estratégias de Vendas
- Adaptação e Inovação

8. Insights

- a) As mulheres são maioria do mercado consumidor: Elas são as que mais comentam sobre suas experiências e se interessam pela compra e pelo preparo de refeições com frutas, verduras e legumes – sendo, portanto, o público-alvo em publicidades e campanhas realizadas em redes sociais.
- b) Questão de estética: Frutas com boa aparência chamam a atenção e despertam o desejo do consumidor, que, por outro lado, sente-se decepcionado quando descobre que algum machucado ou imperfeição foi escondido pelo vendedor.



- c) Questão de saúde: A compra de produtos de hortifrúti, assim como a ida a feiras e sacolões, estão cada vez mais relacionadas à procura por uma vida mais saudável e equilibrada. Muitas empresas que vendem esses produtos, inclusive, realizam publicações com foco nos seus nutrientes e seus benefícios para a saúde.
- d) Inovação para venda de hortifrutis: Tem sido observado um movimento em direção ao uso de tecnologia para facilitar a experiência do consumidor. Entre essas inovações, está o uso de WhatsApp para realizar solicitações e compras, assim como a criação de feiras totalmente online – ambas com delivery e entrega programada.
- e) SEBRAE como Parceiro: Poucas pessoas sabem, mas o SEBRAE pode oferecer soluções para micro e pequenas empresas e produtores rurais formalizados com SUBSÍDIO FINANCEIRO, como consultorias técnicas de manejo produtivo, desenvolvimento de logomarca e rótulos, certificação de produtos orgânicos, adequação à regulamentação orgânica, adequação da agroindústria para processamento de produtos orgânicos de origem vegetal e animal, missões técnicas e participação em feiras e eventos visando ampliar o acesso a novos mercados, entre outros.

9. Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>. Acesso em: 09 ago. 2024.

CI ORGANICOS. Comércio de Orgânicos. Disponível em: <https://ciorganicos.com.br/organicos/comercio-de-organicos/#:~:text=S%C3%A3o%20tr%C3%AAs%20as%20formas%20de,%2C%20direta%2C%20indireta%20ou%20mista>. Acesso em: 09 ago. 2024.

BRASIL ESCOLA. Atividade extrativista. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/atividade-extrativista.htm>. Acesso em: 09 ago. 2024.

AGÊNCIA BRASÍLIA. VBP 2023. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/wp-content/uploads/2024/06/VBP-2023.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2024.

CODEPLAN (Instituto de Pesquisa e Estatística DF). Mercado de Produtos Orgânicos: Mecanismo de Controle. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Mercado-Produtos-Org%C3%A2nicos-Mecanismo-de-Controle.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SILO. Importância da certificação na definição dos preços de produtos orgânicos praticado. Disponível em: <https://silo.tips/download/importancia-da-certificacao-na-definicao-dos-preos-de-produtos-organicos-praticado>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SEBRAE, POLO SEBRAE AGRO. Oportunidades e desafios para a agricultura orgânica: estudo setorial. Brasília, DF: SEBRAE, 2021. Disponível em: https://polosebraeagro.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/03/21_2021.pdf. Acesso em: 23 ago. 2024.

